



Relato da 4ª roda de conversa da Frente Estamira de CAPS, sobre a situação atual, vulnerabilidades, prevenção e cuidados aos usuários de CAPS em relação à COVID-19

Dia: 05/05/2020 (3ª feira)

Horário de início: 16h **Horário de término:** 17h45min

Local: Google Meet (sala de reunião virtual)

Participantes: Alessandro, Ana Carla Silva, Ana Cristina Fontes, André Correia, Andressa Siqueira, Ana Lúcia Togeiros, Barbara Marins, Bruna Ferreira, Camille Figueiredo, Cristina Ventura, Dominique Lenz, Fabiane Helene, Franco Lima, Hugo Soares, Juliana Tempone, Juliana Vinhais, Junia Prosdocimi, Leandro Pacheco, Lílian Costa, Lívia Esteves, Maria Paula Cerqueira, Nathalia Armony, Nelson Falcão, Octávia Cristina, Paulo Costa, Pedro Gabriel, Priscilla Villela, Robson Pavão, Sâmia Leite, Suellen Oliveira, Tatiana Marques, Tatiana Simões, Thiago Ferreira, Thiago Melicio, Vitória Araújo, Wanessa Ferreira. Participaram em média 28 pessoas.

Pedro Gabriel (Frente Estamira/NUPPSAM): Inicia propondo que profissionais façam uma rápida apresentação e posterior descrição do funcionamento dos seus serviços.

Apresentações:

Camille Figueiredo: Trabalha como psicóloga no CAPSi Maninho em São João de Meriti, e atualmente está como coordenadora do CAPSi também.

Sâmia Leite: Também psicóloga do CAPSi Maninho em São João, trabalha junto com Camille.

Andressa Siqueira: Psicóloga no CAPS Profeta Gentileza em Campo Grande, no município do Rio.

Bruna Sanches: É psicóloga no município de Barra Mansa do CAPS Ad e CAPS adulto.

Dominique Lenz: É psicóloga no CAPS de Cabo Frio, se apresenta juntamente com Aline, também psicóloga.

Bárbara Marins: É psicóloga no CAPS Ad Alameda em Niterói.

Juliana Tempone: Trabalha no CAPS em Arraial do Cabo atendendo à população do segundo distrito, e trabalha também no centro de cidadania LGBT da Baixada Litorânea.

Leandro Pacheco: É psicólogo, trabalha no IPUB, na UFRJ, está no CAPSi Carim e também no NUPPSAM junto com Pedro na Frente Estamira.

Nathalia Armony: É psicóloga, coordenadora do CAPSi Carim na UFRJ, é um CAPS infanto-juvenil responsável por parte da zona sul, em linhas gerais pega Copacabana e Botafogo.

Paulo Costa: É assistente social, trabalha no CAPS II no município de Mesquita, está como técnico em saúde mental.

Tatiana Simões: É psicóloga, atualmente está na assessoria da coordenação de saúde mental de Niterói, fazendo a gerência do território do CAPS Casa do Largo e do ambulatório de saúde mental, que é um território que pega parte da zona sul de Niterói, região leste oceânica e região de Pendotiba.

Nelson: É musicoterapeuta no CAPS Betinho em Macaé.

Thiago Melicio: É professor no Instituto de Psicologia da UFRJ, tem pesquisado e atuado na atenção básica na 3.1 na clínica da família Zilda Arns, e está como conselheiro no CRP coordenando o núcleo de saúde.

Descrição da situação atual dos serviços:

Tatiana (CAPS Casa do Largo e ambulatório de SM): Relata que todos os serviços estão funcionando normalmente de 8:00 às 17:00 de maneira mais restrita, sem convivência, oficinas e atividades de grupo, sem aglomerações de modo geral. CAPS tá aberto todo dia, tem uma pessoa na portaria que verifica todos que chegam, profissionais estão todos de máscara, se tiver sintomático entra de máscara também. Pacientes são atendidos em área

aberta, só tem entrada na casa os pacientes que vão para atendimento, e atendimentos em espaço fechado tem sido feitos pra pacientes em crise ou com sintomas mais graves. Descreve que o CAPS tem tentado fazer atividades coletivas com agendamento fixo de horário, com uma quantidade máxima de pacientes participando, e tem feito muitos acompanhamentos de maneira remota por telefone. Usuários sem telefone aproveitam visita domiciliar e telefones dos médicos de família, e os casos tem sido bem compartilhados com a atenção básica. Ambulatórios tem feito atendimentos mais espaçados, orientando pessoas a circularem menos, acompanham bastante os pacientes por telefone de maneira remota. Tem se organizado para começar acompanhamento dos profissionais de saúde que atendem nos ambulatórios, que ficam todos em policlínicas, e estão organizando duplas com um profissional de saúde mental de cada serviço para começar a atender profissionais nos polos de emergência de COVID na cidade, começará nessa semana.

Pedro Gabriel (Frente Estamira / NUPPSAM): Retoma explicando que a roda é sobre como CAPS estão funcionando no período da pandemia, como estão lidando com essa situação dos sintomáticos respiratórios, de que forma estão atendendo, de que maneira estão cuidando da proteção individual dos trabalhadores e usuários e como está a articulação da rede como um todo nos atendimentos aos usuários sintomático respiratórios e com COVID.

Juliana Vinhais (CAPS Silva Jardim): Descreve que o funcionamento não está muito diferente do relatado na última reunião, CAPSi tá funcionando todos os dias com equipe reduzida até meio dia. A psiquiatra tá atendendo todas as segundas-feiras, tanto por ambulatório quanto CAPS, o ambulatório deles está fechado, psicólogos do ambulatório estão fazendo plantão online atendendo pacientes fixos, profissionais de saúde e pessoas da população que entram em contato. Ela e Gabriel compõe esse plantão online, e fazem atendimento por busca ativa de alguns pacientes do CAPS que pudessem estar precisando de auxílio mas não estão buscando. Equipe no CAPS está dando auxílio à RT e à unidade de acolhimento usando EPI e tentam fazer organização pra não ter muita gente dentro do CAPS. Ontem sentiram aumento de procura aos psiquiatras, situação está se complicando, casos aumentando, estão com mais óbitos, cidade como um todo tá mais tensa, a secretaria e a subsecretaria do município estão com COVID, pessoas conhecidas na cidade vieram a falecer, e já sentem procura maior ao CAPS.

Ana Cristina Fontes (CAPS Betinho - Macaé): É coordenadora técnica no CAPS de Macaé, relata que está com suspeita de COVID. Estão com equipe muito reduzida presencialmente no CAPS porque a maior parte dos técnicos moram em outros municípios, montaram home office onde os técnicos ligam pros usuários pra dar suporte a eles e familiares nesse momento. A equipe do CAPS funciona hoje com um técnico enfermagem, um enfermeiro que vai em duas manhãs, um assistente social que vai em uma manhã, ela e a coordenadora administrativa que estavam indo todos os dias e um médico. Fazem reposição de receitas médicas, atendimento em situações pontuais, reorganizaram endereços, telefones e uma série de dificuldades administrativas, fazem articulação com serviços de emergência, estava fazendo visitas aos pacientes da emergência mas não pôde continuar por conta da fragilidade física, e vem dando suporte à equipe da emergência psiquiátrica através da composição de atendimento pelos grupos de coordenação e de serviço. Trabalho em home office tem mais ou menos um mês, montaram planilhas de acompanhamento de usuários, estão identificando aqueles que possuem maior fragilidade social pra poder fornecer cestas básicas em articulação com serviço social, e vem realizando visitas domiciliares pra manutenção de medicação. Atualmente funcionam 3 vezes na semana porque equipe tá mesmo muito reduzida, ela é psicóloga e tá na coordenação, trabalhando junto com profissionais já citados. Construíram rede de doação pra distribuição de máscaras pra usuários e familiares que não tem, bem como auxílios aos com maiores fragilidades. Médico faz reposição de receitas uma vez na semana, e quando usuário tá com fragilidade emocional demandando suporte ele atende. Técnicos em home office tem verificado situações quanto a fragilidades físicas, há centro de triagem de COVID no município, usuários podem ser encaminhados pra lá se verificarem necessidade. Cita situação de usuário ontem foi preso, fizeram contato com delegacia, já havia ficado em manicômio judiciário. Fazem rede, suporte à família, e em casos de maior fragilidade acolhimento na emergência psiquiátrica.

Nelson (CAPS Betinho - Macaé): Complementa dizendo que no home office criaram instrumento para fazer relato/registro, e que município está criando local de abrigamento para isolamento social de quem não tem condição de fazer em casa, sendo feito pra semana que vem.

Hugo Soares (CAPS Pedro Pellegrino - Campo Grande, Rio de Janeiro): Atualmente é o único médico atuante no CAPS, a outra médica está em licença maternidade. Está terça e quinta no CAPS, e demais profissionais têm cumprido um dia inteiro, cada profissional vai se revezando, e aqueles que tem mais de 60 anos ou outro fator de risco estão em casa. Tiveram um caso não confirmado, a pessoa foi atendida na clínica da família ao lado, e como antes de ser do CAPS ele era do NASF, e aí lá não tinham afastado ela, ele deu 14 dias porque ela mantém alguns sintomas como anosmia. Está orientando uso de máscara, usa N95 para atendimento dos pacientes, tem dado certo o revezamento. Tem pessoas que moram em Caxias fazendo home office, ligando pros pacientes, acha interessante como a gestora se colocou frente à pandemia, pela preocupação com profissionais e com a população. A pessoa com suspeita não confirmada de COVID é uma profissional que trabalha na cozinha, tiveram dificuldade pra fazer teste, a divisão de vigilância em saúde menosprezou a necessidade porque ela trabalhava na cozinha, mas ele entrevistou afastando ela.

Andressa Siqueira (CAPS Profeta Gentileza - Campo Grande, Rio de Janeiro): No atual momento a principal dificuldade é que só tem 1 psiquiatra há alguns anos, é do grupo de risco e tá afastado, tem mais de 60 e é cardíaco. Tão recorrendo às clínicas da família pra dispensar receitas. Isso tem sido muito difícil, tem tomado quase o tempo todo dos profissionais dos CAPS, ela tá afastada porque também é do grupo de risco, mais seis profissionais estão afastados, pessoas têm ido menos ao serviço. Basicamente quem tá no CAPS se reveza entre situações de crise e dispensação de receita, solicitaram contratação temporária com a superintendência mas sem nenhum retorno. EPI começou a ficar escasso, é apenas pros profissionais, nada para usuários, até o presente momento sem nenhum usuário sintomático. Alguns têm ido com certa frequência ao serviço, foi feita assembleia ao ar livre para falar sobre, antes a convivência era sempre muito cheia, com até 40 pessoas frequentando atividades. O CAPS é num sítio com piscina, arborizado, no meio da várzea em Inhoaíba, que é um lugar com pouco acesso cultural, IDH muito baixo, e portanto pesa o fato do CAPS ser um lugar muito agradável. Usuários falam sobre isso, tentam conscientizar sem excluir, muitas vezes eles se sentem excluídos. Cita que os bancos foram retirados, passaram a colocar cadeiras pra ter espaçamento e foi difícil para os usuários. Home office demorou a ser regulamentado, cada CAPS fez por si, não tiveram nenhuma nota da superintendência. Demorou a ser efetivado o que vai ser feito no home office, quais usuários contactar, e essa

semana conseguiram ver melhor muito por pressão de quem tá em casa, todos que estão no cotidiano estão muito sobrecarregados pela questão das receitas, e agora surgiu a questão do EPI. Continua funcionando de 8 às 17, não permitem entrada do usuário na casa, apenas área externa, continuam atendendo crise e continuam tendo almoço, por conta da fragilidade social muito grande.

Bárbara Marins (CAPS Ad Alameda - Niterói): Cita as notícias da Metro II que tem a partir da articulação com municípios como São Gonçalo e Itaboraí. Em São Gonçalo, os serviços funcionam em sistema de plantão parecido com Niterói. O CAPS em Alcântara ficou duas semanas sem funcionar por conta da falta de EPI, retomaram atendimento essa semana mas em esquema de convivência fechada, acolhimento dos usuários todos na área externa, servem café, almoço, lanche da tarde pra população mais vulnerável, sempre em articulação com cada paciente. Em Itaboraí, também estão funcionando em esquema de plantão com acolhimento, com convivência reduzida, e de modo geral todos os serviços têm tido mais ou menos esse funcionamento. Nas últimas duas semanas houve aumento dos casos da COVID tanto em Itaboraí quanto São Gonçalo, estão às voltas com falta de leitos e sofrem com precarização do serviço público.

Juliana Vinhais (CAPS Silva Jardim): Complementa que atenção básica tá sendo grande aliada mais uma vez. Apesar de não terem paciente com sintoma de COVID até então, tá crescendo no município as tentativas de suicídio, alguns inclusive com usuários deles, e atenção básica tá sendo primordial nesse momento, estão fazendo parceria para minimizar os efeitos dessas tentativas. Inauguraram unidade de acolhimento no fim de janeiro, estão com dois moradores mas por conta da quarentena o dia a dia está bem complicado, porque deveria funcionar em consonância com CAPS, e com CAPS fechado não estão podendo estar nas atividades, estar circulando na cidade, então trabalho lá está precário, não atende ao objetivo que deveria. Partiu do desejo deles interromper a hospedagem na UA, quando situação mudar voltarão, isolamento fez acontecer esse impacto.

Ana Lucia Togeiro (CAPS Macaé): Relata que no município há as 3 modalidades de CAPS e que, por decreto, nenhum serviço que não seja essencial está funcionando de portas abertas. No CAPS equipe tem trabalhado por escalas, funcionando segunda, terça e quarta. Estão tentando assistir os usuários por contato telefônico para aqueles que tem, e tem sido

interessante porque conseguiram saber como estavam lidando com essa situação, combinar eventualmente se tivessem necessidade uma conversa pessoal, bem como levar receitas aos que não podem ir, aqueles que podem ir na unidade pegam receita e trocam um pouco de informação. Por sorte, como entrou médico novo na unidade, praticamente todos os usuários já tinham feito reavaliação com médico novo, então não tem nenhuma prescrição mais antiga para repetir receitas. Pedem carro duas vezes para ir de encontro aos que têm comorbidades também, como diabetes e hipertensão e que não são poucas, e vão ao encontro com carro agendado pras visitas. Eventualmente conseguem contato com unidade básica pros casos mais complicados de acesso, e o desafio maior tem sido as pessoas em situação de rua. Dificuldade de contato porque em maioria não tem telefone nem endereço fixo, algumas conseguiram contato porque já sabem onde se abrigam, mas outras não. Lá existe um casal em uma das duas praças principais que fazem atividade voluntária, em que servem café da manhã às 7:30 todos os dias, de segunda a segunda, ofertando uma média de 70 unidades de pão com café todo dia. Mantém contato com eles pra saber dos usuários em situação de rua. Na grande maioria não acessam o CAPS, hoje foi com enfermeira de manhã pra falar sobre proteção, prevenção, e para a surpresa delas eles estavam todos de máscara, o casal colocou a condição de que só serviria café pra quem tivesse de máscara, muita gente tá fazendo doação de máscara e foi bacana. Como se dispersam rápido, tem que ser uma fala breve, então combinaram que farão quinzenalmente às 7:30 essa atividade, foram na esperança de encontrar usuários que não conseguem contactar e encontraram 1. Semanalmente fazem contato telefônico pra saber notícias, mantém controle das receitas, algumas entregues no CAPS, outras dessa outra forma, estão construindo cuidado. Como não há previsão de quanto tempo vai durar, consideram possibilidade de intensificar idas ao território, mantendo mais contato com estratégia de saúde da família e com aqueles em suas residências.

Pedro Gabriel (Frente Estamira / NUPPSAM): Propõe que façamos encaminhamentos e retoma a questão do questionário para levantamento do funcionamento da saúde mental no estado.

Júnia Prosdocimi (Atenção Primária - Baixada Litorânea): Informa que está na atenção primária e nesse momento está licenciada, não conseguiu fazer contato com CAPS da região

essa semana, sugere que Dominique dê panorama por Cabo Frio, que é o maior município da região.

Juliana Tempone (CAPS de Arraial do Cabo): Está trabalhando em interseção com atenção básica do município, que principalmente no segundo distrito ajuda muito o CAPS, pois a extensão territorial de Arraial é muito grande, então acesso dos usuários ao CAPS que é no centro de Arraial é questão que trabalham há algum tempo, nessa pandemia tem feito esforço maior nesse sentido e atenção básica tem sido muito parceira. Estão atendendo por plantão, psiquiatra tava atendendo uma vez por semana para atualização de receitas. Em algumas demandas de emergência conseguem com certa facilidade carro do município para ir na moradia dos pacientes, e também realizam atendimento online por telefone, por vídeo chama com aplicativos de mensagens, além de muitas reuniões online. Agora estão começando a introduzir de novo o atendimento presencial. O plantão acontecia com cada profissional indo num determinado dia, e agora a equipe toda está indo em pelo menos um dos dias, vão ver como vai funcionar dessa maneira, avaliarão com a equipe pras próximas semanas. Fazem reunião também com equipe de saúde mental do ambulatório, onde há profissionais na linha de frente com usuários em situação de rua, e alguns profissionais do CAPS foram direcionados para atuar nessa linha. Na região dos lagos como um todo o crescimento oficial da pandemia tá acontecendo mais por agora, Cabo Frio tá fazendo boletim diário, tem reparado que casos estão crescendo em 10 a 15 novos casos diariamente, é um número que pra quantidade populacional da região particularmente a assusta. Em Arraial também há crescimento mas como sabemos, há muita subnotificação, e pelo fato da região dos lagos ser turística, muita gente do Rio e de Minas, Juiz de Fora, tem ido pras suas casas de veraneio, indo de grandes centros da pandemia pra cá. Entende que isso contribui pro crescimento da pandemia. No segundo distrito tem notado quantidade considerável de pessoas que nessa época do ano não estariam indo.

Júnia Prosdocimi (Atenção Primária - Baixada Litorânea): Relata que em Búzios fizeram manifestações com cartazes pras pessoas não irem, comercio tá começando a reabrir em Cabo Frio, muita gente nas ruas, sem máscara apesar do decreto municipal, a situação está delicada.

Juliana Tempone (CAPS de Arraial do Cabo): Nota que o comércio pressiona muito, a prefeitura tem flexibilizado o isolamento. Faz compras e observa que os comércios estão

abertos há uma semana e meia, duas, e por conta dos últimos feriados de fato houve crescimento na população em casas de veraneio.

Pedro Gabriel (Frente Estamira / NUPPSAM): Destaca pontos a serem discutidos. Questiona se isso ainda é relevante a Frente Estamira produzir um documento recomendando o isolamento social à população como um todo, levando em conta a questão do turismo e carreata em Arraial do Cabo. Outro ponto importante questionado é como vocês (os presentes na reunião) acham que poderíamos dar sequência no apoio aos CAPS considerando as situações que têm ocorrido? OS CAPS estão funcionando, fazendo busca ativa quando necessário, sem atendimentos em grupo, a convivência não é estimulada como em tempos normais, mas tem funcionado. Outra questão é o questionário para levantamento do funcionamento dos serviços, para avaliar vulnerabilidade de usuários e trabalhadores, da existência de EPI, visando traçar um panorama mais descritivo da situação dos CAPS. Precisaria da participação e apoio para ser respondido, a comissão de apoio da Frente Estamira mandará como pré-teste para algumas pessoas aleatoriamente, para darem sugestões sobre as perguntas, e em seguida passar pelos CAPS do estado, para inicialmente serem respondidos pelos trabalhadores. A comissão de apoio fez pré-roteiro com perguntas básicas para termos um quadro mais claro sobre a situação no estado como um todo. Informa que fez contato com pessoas da própria vigilância epidemiológica, pensando em roda de conversa para falar sobre biossegurança, sobre isolamento de usuários que testaram positivo, e como orientar as próprias famílias a poderem fazer isso.

Alessandro Barbosa (Programa de saúde mental de Rio das Ostras): Lembra que é importante fortalecer CAPS e saúde mental na questão de garantir leitos psiquiátricos nos hospitais. Em outra reunião alguém trouxe essa dificuldade, acha necessário reforço da disponibilização dos leitos nos hospitais gerais nesse documento.

Andressa Siqueira (CAPS Profeta Gentileza - Campo Grande, Rio de Janeiro): Questiona se há prazo pra questionário e como faria pra circular pelos CAPS do RJ, pois nas reuniões da Frente há poucas pessoas dos CAPS do Rio presentes.

Pedro Gabriel (Frente Estamira / NUPPSAM): Responde que questionário ainda não tá pronto, perguntas serão revistas por algumas pessoas selecionadas aleatoriamente, levaria de

10 a 15 minutos idealmente para ser respondido, pra ser de fácil resposta. Respostas seriam divulgadas, caberá a nós fazermos divulgação e aumentar adesão.

Juliana Tempone (CAPS de Arraial do Cabo): Sobre documento ainda ser válido, acha mais válido hoje do que semana passada. Levanta dúvida se deveria existir uma segunda carta, ou segundo momento da mesma carta, direcionada às autoridades municipais, sobre não flexibilizar a abertura dos comércios, pois não adianta recomendamos às pessoas se a própria prefeitura estimula a saída das pessoas. Outra questão é falar sobre o equipamento para os trabalhadores, há problemática em torno dos EPI cada vez mais escassos, em alguns municípios nunca nem tiveram 100% dos EPI's pros profissionais e é uma das únicas garantias para estarem nessa frente.

Pedro Gabriel (Frente Estamira / NUPPSAM): Está de acordo, falar sobre os EPI's sem dúvida.

Wanessa Ferreira (usuária do CAPS Neusa Santos Souza): Está acompanhando hoje pela primeira vez, questionou no chat se a roda é exclusiva pra profissionais de saúde mental ou também pra usuários, está um pouco perdida. Não viu profissionais do CAPS onde frequenta, informa que atendimentos estão sendo feitos pra dispensação de medicamentos, pra alguns usuários em crise atendimento é feito presencialmente, em outros como o dela é feito uma vez por semana por telefone. Relata que no caso dela, em função da pandemia e vendo muita gente na zona oeste descumprindo, acabou fazendo crise de ansiedade, não conseguiu ir ao CAPS para buscar receita. Acompanhou muitos usuários que tem agravado por conta do isolamento, eram pessoas que estavam conseguindo ficar mais tranquilas. Sugere criação de centro de convivência virtual, pra tentar de alguma forma apoiar e ter troca. Faz atendimento no CAPS desde 2018, é paciente da rede psiquiátrica desde 2011. Ressalta que a convivência é tão importante quanto a medicação, por isso propõe esse centro virtual, porque quando há acolhimento diminui a necessidade de medicamentos. Está feliz de não ter precisado de VD até agora, para não colocar profissionais em risco.

Cristina Ventura (IPUB): Destaca que é emocionante ouvir esforço dos CAPS em se manterem abertos na situação tão difícil. Um eixo importante que está tentando ser mantido é a questão do vínculo, precisamos mudar estratégias de coletividade porque são inevitáveis.

Sobre o documento, acha importante sugerir que o gestor fornecesse aos serviços de saúde mental celulares pros profissionais, um telefone com acesso à internet. Não é caro, muitos lugares não tem e é imprescindível. Ideia da Wanessa é possível e não é difícil fazer, temos visto experiências em outros lugares, sugere que Frente possa conversar com cidades que tenham essas experiências pra trocar. Sobre a fala de alguns usuários se sentirem excluídos, relata que há estratégia sendo usada com crianças, mas não só com elas, que chama história social, onde se constrói história conjuntamente por meio de desenhos ou outros recursos e que pode ajudar o usuário a compreender a importância do isolamento, caso não tenha sido feito ainda. Parabeniza a força da atenção psicossocial.

Pedro Gabriel (Frente Estamira / NUPPSAM): Comenta que no grupo do whatsapp chamado Frente Estamira - Coletivo fizeram a proposta de que a reunião seja mais tarde, e que isso pode ser discutido no grupo devido ao horário do término dessa reunião.

Camille Figueiredo (CAPSi Maninho - São João de Meriti): Informa que no CAPS estavam com ideia de rodas de conversa online, já tá marcado pra semana que vem grupos onlines com adolescentes e familiares, em dois dias diferentes, conversa como grupo terapêutico, porque lá percebem que muitos têm acesso à internet. Tem 4 grupos de whatsapp no total com maior parte dos familiares, cada dia um técnico de referência fica responsável por incluir familiares para não sobrecarregar ninguém, em casos alguns extremos fazem VD. Muitos entrando em crise de ansiedade, reunião com eles será quarta e familiares na quinta. Considera que São João tá mais ativo, hoje saiu decreto pra distanciamento até dia 31, rua dos bancos foi fechada hoje para evitar aglomeração, município tá bem ativo. Amanhã terão reunião com todos os coordenadores de saúde mental para tentar implementar telemedicina no município.

Larissa (Araruama): Se apresenta dizendo que está direção do programa de saúde mental de Araruama, na Baixada Litorânea, e complementa que na baixada há agravo onde só Búzios tem leitos de saúde mental cadastrados, e com COVID muita gente sai do Rio para ir pra Araruama fazer o isolamento social lá. Araruama abriu comércio há 15 dias de forma reduzida, 3 vezes por semana, e dia 3 de maio saiu decreto proibindo abertura. Ruas lotadas, aumento desenfreado da pandemia na região. Acha importante garantir leitos de saúde mental, estão funcionando sem grupos terapêuticos e convivência, fazem dispensação de

medicamentos uma vez por semana, faziam duas mas tiveram 71 usuários em um dia no CAPS, e por isso começaram a reduzir. Há dois psiquiatras, um deles está com COVID. Funcionam com equipe grande, com 3 técnicos por dia, mas estão com dificuldade em conseguir carros pra fazer busca ativa, motorista tem 67 anos e tá afastado, então não estão tendo carro disponibilizado. Achou interessante fala da Cristina sobre telefone porque em Araruama não há telefone institucional em nenhuma unidade de saúde, há dificuldade de monitoramento dos usuários, embora vários profissionais façam contato com telefone particular. Muitos dos técnicos fazem pra manter vínculo. Levando em consideração que usuários são graves e não há previsão de acabar, há preocupação com crises e falta de leitos. Há EPI pra equipe toda, pegam toda segunda feira na secretaria, mas destaca ausência de leitos na região.

Pedro Gabriel (Frente Estamira / NUPPSAM): Propõe que talvez possa ser um documento só, retratando importância do isolamento e falta de leitos. A princípio próxima reunião acontecerá na semana que vem, por enquanto ainda no mesmo horário, às 16:00. Ressalta que talvez possamos programar palestra com debate sobre aspectos mais técnicos relacionados à vigilância epidemiológica, como aumento do contágio nos municípios, principalmente cidades turísticas.

Leandro (CAPSi Carim/Frete Estamira / NUPPSAM): Lê comentário de Júnia no chat, sobre incluir no documento a questão do telefone celular, para que possibilite grupos virtuais e diminuam possibilidade de crises. Informa que a princípio a gravação da roda de conversa será apenas para confecção do relato, onde as pessoas possam ler e alterar trechos antes de ser publicado no site.

Lílian Magalhães (CAPS de Barra do Pirai): Informa pelo chat que na Médio Paraíba os CAPS seguem funcionando com atendimento a crise, e a equipe vai monitorando os casos por telefone e whatsapp.

Redigido por Livia Esteves, em 05 e 06/05/2020.

Revisto pelos participantes, em /05/2020.

Rio de Janeiro, de maio de 2020.
Frente Estamira de CAPS - Resistência e Invenção.